

Estima-se que o aleitamento materno (AM) previna, anualmente, mais de seis milhões de mortes de crianças menores de um ano. Também tem sido descrito vantagens do AM para a mãe, para a família e para a comunidade. Apesar disso, a duração média da amamentação em nosso país é de apenas 90 dias. Discute-se a influência de diversos fatores na duração da amamentação, entre eles o conhecimento das mães sobre AM e mais recentemente a figura paterna. Para avaliar o impacto da orientação dos pais sobre AM na prevalência da amamentação nos primeiros seis meses de vida, acompanhamos 654 crianças nascidas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre julho de 1994 e setembro de 1995. Estas crianças foram distribuídas da seguinte forma: Grupo Controle - pais não receberam a orientação sobre AM, Grupo Experimental 1- mães receberam a orientação e Grupo Experimental 2- mães e pais receberam a orientação. Todas estas crianças foram acompanhadas através de visitas domiciliares até o sexto mês de vida ou até a interrupção da amamentação. A orientação dada aos pais consistiu de um vídeo sobre AM com dezoito minutos de duração, na entrega de um folheto e na discussão do assunto com os pais. Todos os pais responderam a um pré e pós-teste sobre conhecimentos em AM. Aos três meses de idade 69.2% das crianças do Grupo Controle, 84.8% do Grupo Experimental 1 e 78.8% do Grupo Experimental 2 ainda estavam sendo amamentadas, sendo que aos seis meses esses índices foram de 49.5%, 64.3% e 53%, respectivamente. A orientação pós-natal sobre AM às mães aumentou significativamente a prevalência do AM nos primeiros seis meses. No entanto, quando os pais foram incluídos nas atividades educacionais, houve uma redução na eficácia da intervenção, contrariando a hipótese do estudo.